

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)

Berê

Observatório de  
Mulheres em Goiânia

# RELATÓRIO PARCIAL

## Eixo - Educação

Goiânia  
2026

**FUNAPE**  
Fundação de Apoio à Pesquisa

**NECRIVI**  
NÚCLEO DE ESTUDOS E  
PESQUISA SOBRE CRIMINALIDADE E  
VIOLÊNCIA

 **UFG**  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE GOIÁS

Secretaria Municipal de  
POLÍTICAS PARA AS MULHERES,  
ASSISTÊNCIA SOCIAL E DIREITOS  
HUMANOS - SEMASDH

 **PREFEITURA**  
**GOIÂNIA**  
GESTÃO QUE RESOLVE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG**  
**Gestão 2026-2030**

Reitora: Sandramara Matias Chaves  
Vice-Reitora: Camila Cardoso Caixeta

Pró-Reitora de Graduação: Lueli Nogueira Duarte e Silva  
Pró-Reitor Adjunto de Graduação: Monarko Nunes de Azevedo

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Laura Vilela Rodrigues Rezende  
Pró-Reitor Adjunto de Pós-Graduação: Ricardo Neves Marreto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação: Wendell Karlos Tomazelli Coltro  
Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa e Inovação: Natália Del Angelo Aredes

Pró-Reitora de Extensão e Cultura: Luana Cássia Miranda Ribeiro  
Pró-Reitor Adjunto de Extensão e Cultura: Adriana Régia Marques de Souza

Pró-Reitor de Administração e Finanças: Vicente da Rocha Soares Ferreira  
Pró-Reitor Adjunto de Administração e Finanças: Hugo Ferreira Ginú

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: Maria Tereza Tomé de Godoy  
Pró-Reitor Adjunto de Gestão de Pessoas: Juliano Lima Soares

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis: Maísa Miralva da Silva  
Pró-Reitor Adjunto de Assuntos Estudantis: Renato Pessoa Vale

## FICHA TÉCNICA

### **Coordenação Geral**

Dijaci David de Oliveira

### **Vice-coordenação**

Ana Paula de Castro Neves

### **Coordenadoras Administrativas**

Jully Anne Ribeiro da Cruz e Najla Franco Frattari

### **Equipe de Pesquisa**

#### **Eixo Educação**

Fernanda Cristina Macedo Bringel

Fernanda Sales França de Farias

Luciana Rodrigues de Oliveira

#### **Organização**

Ana Paula de Castro Neves

#### **Projeto Gráfico**

Natã Silva de Carvalho

Karynne Paula de Senna

#### **Instituição Executora**

Universidade Federal de Goiás (UFG)

#### **Fundação de Apoio**

FUNAPE

#### **Concedente**

Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres, Assistência Social e Direitos Humanos – SEMASDH

## RELATÓRIO DE ATIVIDADES - EQUIPE EDUCAÇÃO

### 1 DESCRIÇÃO DETALHADA DE ETAPAS REALIZADAS

#### 1.1 Coleta e sistematização de dados

A etapa de coleta de dados da pesquisa foi realizada a partir das informações disponibilizadas pelo Censo Escolar, principal base de dados estatísticos sobre a educação básica no Brasil e realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Inicialmente, buscou-se acessar bases mais detalhadas, que incluem dados sensíveis e microdados com maior nível de desagregação, disponíveis mediante acesso à sala virtual do banco de dados do Governo Federal. No entanto, em razão dos procedimentos administrativos e exigências formais necessários para a liberação desse tipo de acesso – que demandam etapas institucionais específicas e prazos próprios – não foi possível obter a autorização dentro do período de execução da pesquisa.

Diante dessa limitação, optou-se pela utilização dos dados publicamente disponíveis do Censo Escolar, que, embora apresentem menor nível de detalhamento em comparação às bases restritas, ainda permitem a análise de informações relevantes para discussões sobre desigualdade de gênero na educação. Em especial, essas bases possibilitam o acesso a dados desagregados por variáveis como sexo, o que viabiliza a realização de comparações e análises relacionadas às diferenças no contexto educacional.

A etapa de coleta consistiu, portanto, no levantamento e organização dos dados disponíveis nas bases públicas do Censo Escolar, selecionando-se as variáveis pertinentes ao escopo da pesquisa. Após essa etapa, os dados foram sistematizados, de modo a permitir uma leitura analítica e a construção de recortes específicos relacionados ao objeto investigado.

A partir do conjunto de informações coletadas e organizadas, realizou-se um processo de seleção e análise dos dados considerados mais relevantes, priorizando aqueles que evidenciaram tendências, desigualdades ou aspectos significativos

para a discussão proposta no estudo e para a educação infantil e fundamental, competências do município. Esses dados subsidiaram a elaboração das análises desenvolvidas ao longo do trabalho, especialmente no que se refere à identificação de padrões e diferenças relacionadas às categorias investigadas.

Desse modo, mesmo diante das limitações decorrentes da indisponibilidade de acesso às bases restritas, a utilização dos dados públicos do Censo Escolar permitiu a construção de um panorama analítico consistente, possibilitando a realização de comparações e reflexões fundamentadas sobre o tema abordado pela pesquisa.

## **1.2 Participação em reuniões e articulações**

Ao longo do período de execução do projeto, a equipe participou de diversas reuniões e espaços de articulação institucional, com o objetivo de alinhar estratégias de pesquisa, compartilhar resultados parciais e fortalecer parcerias acadêmicas e institucionais.

Neste toar, foram realizadas reuniões internas periódicas da equipe, destinadas ao planejamento das atividades e divisão de tarefas nas áreas de estudo. Esses encontros possibilitam o monitoramento das etapas de pesquisa, a discussão de referenciais teóricos e metodológicos e a avaliação dos resultados obtidos ao longo do desenvolvimento do trabalho.

Além das reuniões internas, o projeto também participou de reuniões de articulação com a gestão municipal, nas quais foram apresentados os objetivos do projeto, discutidas possibilidades de cooperação e compartilhadas experiências relacionadas ao tema investigado. Esses encontros contribuíram para ampliar o diálogo acadêmico e institucional, bem como para o aperfeiçoamento das estratégias de investigação adotadas pela equipe.



Reunião com a Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres de Goiânia em 25 de outubro de 2024



Reunião com a vice-prefeita de Goiânia em 03 de dezembro de 2024



Reunião com a Superintendência de Política para Mulheres em 16 de outubro de 2025

As articulações institucionais estabelecidas ao longo do período contribuíram para o fortalecimento das redes de colaboração entre pesquisadores, instituições e Poder Público, favorecendo a troca de conhecimentos, a construção coletiva de estratégias para o desenvolvimento do conhecimento produzido no âmbito do projeto, bem como da aplicabilidade dos resultados em políticas públicas municipais.

Por fim, destaca-se que a participação nesses espaços de diálogo e cooperação foi fundamental para garantir maior integração entre as atividades do projeto, o campo acadêmico e institucional mais amplo, contribuindo para o avanço das discussões relacionadas à desigualdade de gênero na educação.

### **1.3 Processos de análise das informações**

O processo de análise das informações foi conduzido de forma integrada, articulando abordagens quantitativas e qualitativas, com o objetivo de compreender as desigualdades de gênero a partir de diferentes dimensões empíricas e teóricas.

No âmbito quantitativo, foram analisados indicadores socioeconômicos e educacionais, com recortes por gênero, raça e outras variáveis relevantes, permitindo evidenciar assimetrias no acesso a direitos, oportunidades e recursos. A

análise baseou-se, principalmente, em dados secundários provenientes de bases oficiais, como o Censo Escolar da Educação Básica, disponibilizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Paralelamente, a análise qualitativa foi orientada pela revisão bibliográfica e pela mobilização de categorias analíticas oriundas dos estudos de gênero, de educação, da sociologia e das políticas públicas. Essa abordagem permitiu interpretar os dados para além de sua dimensão descritiva, situando-os em contextos sociais mais amplos e evidenciando os mecanismos estruturais que produzem e reproduzem desigualdades.

A articulação entre dados empíricos e referencial teórico foi central para o processo analítico, possibilitando a construção de interpretações consistentes e fundamentadas. Nesse sentido, conceitos como divisão sexual do trabalho, interseccionalidade, organização social do cuidado e desigualdades estruturais foram mobilizados como chaves interpretativas para compreender os fenômenos observados.

Por fim, o processo de análise envolveu a comparação entre diferentes fontes de dados e estudos, buscando garantir maior robustez às conclusões apresentadas. Essa triangulação metodológica contribuiu para a validação dos resultados e para a construção de uma análise mais abrangente e crítica sobre as desigualdades de gênero nos diferentes eixos investigados.

#### **1.4 Revisão bibliográfica e fundamentação teórica**

Paralelamente à análise empírica, foi conduzida uma revisão bibliográfica sistemática sobre desigualdades de gênero no campo da educação, com ênfase na relação entre acesso à educação infantil, divisão sexual do trabalho, educação inclusiva e reprodução de desigualdades sociais.

Essa revisão teve como objetivo: fundamentar teoricamente a análise dos indicadores educacionais; situar os resultados empíricos no debate acadêmico nacional e internacional; e identificar categorias analíticas relevantes para a

interpretação das desigualdades de gênero no acesso, permanência e reconhecimento no sistema educacional.

Foram mobilizadas contribuições dos estudos feministas e da sociologia da educação, que permitem compreender a educação não apenas como um direito social, mas como um elemento central na produção e reprodução das desigualdades de gênero. A literatura analisada evidencia que o acesso à educação, especialmente à educação infantil, está diretamente relacionado à autonomia das mulheres, sobretudo das que são mães, na medida em que condiciona sua inserção no mercado de trabalho, sua continuidade educacional e seus projetos de vida.

Nesse sentido, a insuficiência de políticas públicas de cuidado, materializada na falta de vagas em creches e escolas de tempo integral, é interpretada como um mecanismo estrutural de restrição da autonomia feminina, reforçando a sobrecarga de trabalho reprodutivo e perpetuando desigualdades intergeracionais.

A revisão também incorporou contribuições da teoria feminista que analisam a divisão sexual do trabalho e a centralidade do cuidado na organização social. Destacam-se autoras como Silvia Federici, Nancy Fraser, Danièle Kergoat e Lélia Gonzalez, que evidenciam como o trabalho reprodutivo, historicamente atribuído às mulheres, sustenta o sistema produtivo ao mesmo tempo em que permanece invisibilizado e desvalorizado.

Além disso, a literatura aponta que a ausência de políticas públicas robustas de educação infantil contribui para a manutenção da chamada “crise do cuidado”, deslocando para o âmbito privado responsabilidades que deveriam ser socializadas, o que impacta de forma mais intensa mulheres negras, periféricas e de baixa renda, evidenciando a necessidade de uma abordagem interseccional.

No campo da educação básica e inclusiva, a revisão bibliográfica também destacou estudos que analisam como o sistema educacional reproduz desigualdades de gênero por meio de práticas institucionais, expectativas pedagógicas e vieses nos processos de identificação e reconhecimento de estudantes. Nesse contexto, evidencia-se que os papéis de gênero funcionam como filtros que influenciam tanto o acesso quanto a visibilidade de meninas em

determinadas políticas educacionais, como no caso da educação especial e de altas habilidades.

Assim, a educação é compreendida, nesta pesquisa, como um eixo estratégico para a promoção da igualdade de gênero. A ampliação do acesso à educação pública, gratuita e de qualidade, especialmente na primeira infância, não deve ser vista apenas como política educacional, mas como condição estruturante para o exercício da cidadania e para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Dessa forma, a revisão bibliográfica permitiu articular as dimensões de gênero, educação, cuidado e trabalho, oferecendo um arcabouço teórico consistente para compreender como o sistema educacional pode tanto reproduzir quanto transformar as desigualdades de gênero.

### **1.5 Redação e sistematização dos capítulos científicos**

A etapa final do trabalho consistiu na redação e consolidação dos resultados da pesquisa, organizados em capítulos acadêmicos destinados à publicação em obra coletiva. As pesquisadoras Fernanda Cristina Macedo Bringel, Fernanda Sales França de Farias e Luciana Rodrigues de Oliveira, ficaram responsáveis pela elaboração dois textos produzidos pelo eixo Educação, que buscaram analisar as desigualdades de gênero no campo educacional, com ênfase nas relações entre acesso à educação infantil, divisão sexual do trabalho e reprodução das desigualdades sociais, bem como nas dinâmicas de inclusão e reconhecimento no sistema educacional.

Os capítulos elaborados abordam, de um lado, a relação entre políticas de educação infantil e autonomia das mulheres, destacando como a insuficiência de vagas em creches e a precariedade das políticas de cuidado impactam diretamente a inserção feminina no mercado de trabalho e a continuidade de suas trajetórias educacionais. De outro, exploram as desigualdades de gênero presentes no ambiente escolar, analisando como práticas institucionais, estereótipos e vieses

estruturais influenciam o acesso, a permanência e a visibilidade de meninas, especialmente em contextos de educação inclusiva.

A elaboração dos capítulos envolveu a organização e interpretação dos resultados empíricos relativos aos indicadores educacionais; a produção de tabelas, gráficos e indicadores analíticos sobre acesso, permanência e desigualdades de gênero na educação; a articulação entre evidências quantitativas e discussão teórica, especialmente a partir dos estudos feministas e da sociologia da educação; a integração das dimensões de gênero, cuidado e educação, evidenciando o papel das políticas públicas na reprodução ou mitigação das desigualdades; e revisão técnica e padronização acadêmica do texto, garantindo consistência metodológica e adequação às normas de publicação científica.

Dessa forma, os capítulos produzidos no eixo Educação contribuem para o debate sobre a centralidade das políticas educacionais na promoção da igualdade de gênero, evidenciando que o acesso à educação, especialmente na primeira infância, constitui um elemento estruturante para a autonomia das mulheres e para a construção de uma sociedade mais equitativa.